

AEBA apóia

ANTONIO XIMENES BARROS
para o Conselho de Administração



Por que a AEBA decidiu apoiar um candidato?

A maioria dos candidatos ao Conselho de Administração é associada da AEBA, são todos honestos e dignos, porém essa eleição é importante demais para nosso futuro e nesse momento a diretoria da AEBA não pode ser omissa, temos clareza da situação do Banco e de que podemos ajudar a fortalecê-lo, por isso empenhamos o nome da Diretoria de nossa associação nessa candidatura, pela confiança de que os resultados virão.

Nossa associação é, na atualidade, o principal ponto de crítica ao modelo de gestão imposto pelo Sr. Abdias Junior, além de ser a entidade que reúne o mais completo portfólio de conhecimentos sobre o Banco, pois estamos no cotidiano dos empregados. Trabalhando, organizando e mobilizando-os, sabemos o que precisa mudar e o que precisa permanecer, pelo simples fato de estarmos em contato e acreditarmos em quem mais conhece a empresa: os empregados.

A situação do Banco e a postura de nosso representante no Conselho

Banco da Amazônia é uma instituição importantíssima para nossa região, desde 1942, tem assumido o papel de principal agente de fomento das atividades produtivas da nossa Amazônia.

Porém, desde o governo FHC nossa instituição começou a enfrentar um duplo processo: o descaso dos governos federais e as decisões estratégicas equivocadas das Diretorias. Se no governo FHC enfrentamos mais diretamente a política liquidacionista, foi nas últimas duas gestões que os efeitos de decisões erradas se fizeram sentir de forma mais aguda, pelo Banco e por seus empregados.

Atualmente, o Banco da Amazônia enfrenta enormes desafios e as políticas da Diretoria da empresa, aprovadas inclusive no Conselho de Administração têm se revelado catastróficas. São exemplos do que falamos: a política de tecnologia, centrada na terceirização a partir da concepção de projetos inadequados; a política de crédito baseada numa expansão irresponsável da carteira comercial; a política de crédito de fomento fundada na desestruturação da área nas unidades, gerando confusão de processos, procedimentos e atribuições; a política de controles e risco patina com ferramentas tecnológicas atrasadas; e a política de pessoal baseada num modelo autoritário e penalizador dos empregados, cuja expressão mais visível é política salarial e a negativa de direitos básicos como saúde e previdência.

Exceção feita à tesouraria, que num quadro de altos rendimentos financeiros do mercado tem gerados resultados que ainda permitem uma margem razoável de lucratividade. Com essa visão crítica das decisões estratégicas da diretoria e imbuídas do espírito de fortalecimento do Banco da Amazônia entendidas como instituição, cuja missão fundamental é o desenvolvimento sustentável da Amazônia que apresentamos a candidatura do empregado Antonio Ximenes Barros.

Propostas de XIMENES para atuação no Conselho de Administração

1. Defender o Banco da Amazônia como Instituição administradora do FNO e principalmente ao desenvolvimento sustentável da Amazônia.
2. Defender a ampliação e revalorização do PRONAF e do Amazônia Florescer Urbano e Rural.
3. Defender o fim da terceirização no setor jurídico e na TI.
4. Defender exoneração dos Diretores e Gerentes oriundos do Banco do Brasil.
5. Defender a reformulação no Novo Modelo de negócios no sentido de ampliar o número de empregados por agências e o fortalecimento da área de fomento.
6. Defender políticas que garantam transparência e lisura nos processos seletivos para funções de confiança.
7. Defender o corte de todos os privilégios da atual diretoria, entre eles, exames médicos caríssimos, PLR muito acima da dos empregados, fim do seguro para altos executivos.
8. Defender junto à bancada da Amazônia a formulação de políticas e ações de fortalecimento do Banco, como por exemplo, sua capitalização imediata.
9. Defender alterações no convênio do Banco da Amazônia com a CORAMAZON, de forma a reduzir a comissão do Banco.
10. Defender o fim da NP 118.

Todos esses assuntos são pautados no Conselho de Administração e apenas um candidato isento e com o apoio da AEBA, poderemos avançar nesses elementos tão relevantes para a nossa instituição.

Mesmo que o Representante dos empregados no Conselho de Administração não possa interferir nas questões trabalhistas, previdenciárias e assistenciais, é importante declarar como candidato o total apoio à pauta de reivindicações específicas dos empregados, como: um novo PCS, a isonomia salarial com os demais Bancos e o fim da política de asfixia do financiamento da saúde por parte do Banco.

O PAPEL DOS GESTORES NA ELEIÇÃO

Alguns candidatos são altos executivos do Banco da Amazônia, que têm a oportunidade diária de apresentar a diretoria visões e propostas diferentes para os rumos de nossa instituição, mas não o fazem. Tristemente não podemos acreditar que um alto executivo do Banco vai contar com a isenção e independência necessárias para defender os empregados no CONSAD. A diretoria já está representada no Conselho, votar num executivo significa ampliar a representação da Diretoria.

**REPRESENTANTE DE TRABALHADOR NÃO
PODE SER ALTO GESTOR – VOTE XIMENES
PARA O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.**



XIMENES

REFLEXÃO SOBRE A ELEIÇÃO

DO REPRESENTANTE DOS TRABALHADORES
PARA O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
DO BANCO DA AMAZÔNIA S/A

Companheiros,

Quero aqui tecer algumas considerações quanto a oportunidade patrocinada pela Lei 12.353 de 28 de dezembro de 2010, que agora temos, que é a de eleger entre nossos pares um trabalhador para o foro mais importante das empresas públicas ou de capital misto, em que a União Federal detém maioria do capital votante. O Banco da Amazônia é um destes casos e conforme determina a Lei, já publicou o Edital no dia 10/02/2012, instalou a Comissão Eleitoral, abriu o processo de inscrição de candidaturas, que encerrou às 17 h do último dia 15, mas, aqui quero chamar a atenção para uma questão muito importante.

O quadro de empregados do banco tem duas categorias de empregados uma é aquela que faz parte do quadro de gestores, e quem são estes empregados? São: supervisores, coordenadores, gerentes executivos e auditores, a outra são aqueles empregados que podem até ter função comissionada mais não detém função de gestão como é o caso dos analistas, há também nessa categoria, os empregados não comissionados que são os TCs e os TBs, há ainda no Banco da Amazônia uma injustiça não reparada que a existência do quadro de apoio que o banco embora se sirva do seu trabalho, contudo nega a este grupo o direito de ascender profissionalmente.

Feita a apresentação do quadro funcional do banco cabe-nos interrogar: quem terá maior legitimidade para representar os

interesses dos empregados do banco no conselho de administração, são aqueles empregados que tem cargo de gestão e pra isso recebem comissões especiais e diferenciadas e por isso estão debaixo do tacão da diretoria para fazer o que lhes é mandado ou aqueles que não têm tal compromisso? Quanto a esta pergunta pode haver quem diga o que diz o § 3º do Artigo 1º da lei ".....o conselheiro de administração representante dos empregados não participará das discussões e deliberações sobre assuntos que envolvam relações sindicais, remuneração, benefícios e vantagens, inclusive matérias de previdência complementar e assistenciais, hipóteses em que fica configurado o conflito de interesse".

Ora, os interesses dos empregados excluídos do quadro de gestão não se resumem somente a isso, são bem mais amplos e aqui podemos incluir questionamentos sobre projetos como, por exemplo, novo modelo de negócio que desde o início tem sido muito caro e ineficiente, os gastos com publicidades caras e sem retorno, outros tipos de gastos que não se sabe bem qual a finalidade, por não surtir nem um efeito nos resultados do Banco, as políticas de alçada da diretoria no que tange a concessão de crédito, especialmente no fomento, que leva a má aplicação e uma cobrança pior ainda, pontos como estes e outros podem ser questionados pelo representante dos trabalhadores no

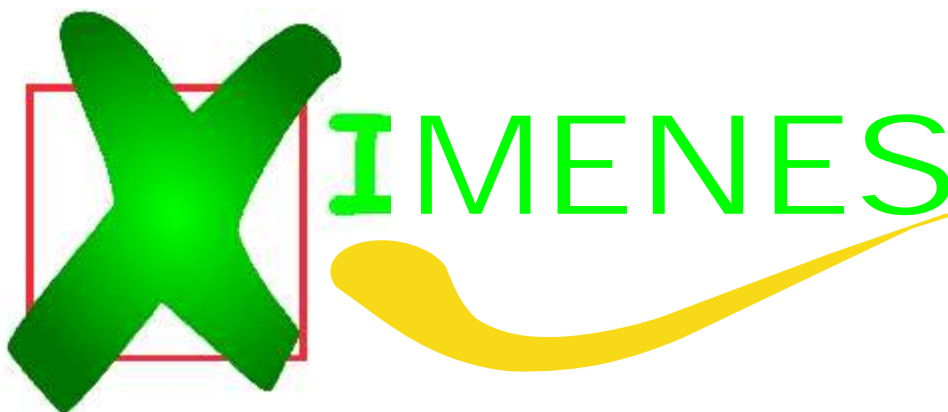
conselho de administração, é uma voz que se bem colocada, pode ecoar bem longe em favor do que mais interessa a nós trabalhadores, que é o crescimento do banco, melhoria dos seus lucros e resultados. Não tenhamos dúvidas, se continuarmos com lucros pífios com os que a atual diretoria tem apresentado, nunca poderemos fazer campanha salarial que nos leve a resultado satisfatório, em assim continuando, só nos restarão duas saídas, uma é ficar amargando o pior salário da categoria e a outra é fazer do banco uma barraca para passar uma chuva enquanto nos preparamos para fazer um concurso e ir para outra empresa ou órgão público o que acreditamos não seja o propósito da maioria dos empregados que ainda acredita que o Banco da Amazônia é um bom lugar para se trabalhar.

Estas reflexões companheiros têm o propósito de ajudá-los a pensar na escolha do seu candidato a conselheiro do Conselho de Administração do Banco da Amazônia, ai se pergunta: você irá escolher um nome que está vinculado aos interesses da diretoria que está passando apenas uma temporada de luxo no banco ou em alguém que igual a você luta pelo engrandecimento do nosso Banco da Amazônia? Não tenha dúvida o seu voto é fundamental para que isso possa mudar.

Antonio Ximenes Barros



Para o Conselho de Administração do Banco vote:



Companheiros,

Sou candidato ao pleito de representante dos empregados no Conselho de Administração do Banco da Amazônia, minha decisão em participar deste certame deveu-se em primeiro lugar ao compromisso que tenho devotado a princípios relativos à minha consciência de classe, e como ente da classe trabalhadora, não poderia me furtar de participar deste pleito. Em segundo, em muitas ocasiões, fui instigado por companheiros que me conhecem bem, a participar deste certame, pois, de certo modo, isso me encorajou. Como dito, sou candidato e quero contar com o voto daqueles que esperam que seu representante naquele foro, guarde fidelidade com o voto que colheu, se você companheiro e companheira eleitores esperam isso do seu representante então não tenham dúvidas sou o seu candidato.

Sei que por ser grande o quadro de empregados do banco não conhecemos todos os empregados e empregadas por isso faço questão de me apresentar fazendo uma breve apresentação curricular:

Nome: Antonio Ximenes Barros, Nascimento: 06/11/1951,

Estado Civil: Casado,

Nacionalidade: Brasileira,

Naturalidade: Maranhense, Radicado no Pará desde: 1974,

Formação: Ciências Econômicas,

Pós-Graduado em: Metodologia do Ensino Superior e Auditoria e Controladoria –

Experiência Profissional: Gestão Administrativa e financeira de Empresa, Gestão de Vendas na área de Ferramentas Mecânicas, Gestão de Pessoal, Magistério Superior, Planejamento do Desenvolvimento,

Atualmente: Bancário, Analista de Projetos da Área de Fomento e Membro do Grupo de Treinamento do Banco da Amazônia S/A.

Experiência em Atividades de Decisão Colegiada: Vice-Presidente de Cooperativa, Diretor Financeiro e de Articulação Sindical da AEBA, Atual Presidente do Conselho Regional de Economia –Corecon-Pa e Vogal da JUCEPA como Representante do CORECONPA, entre outras atividades.